



## RESUMO SIMPLES COM RESULTADOS

Eixo temático: Políticas Públicas, demandas sociais, saúde e territórios

### PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL: PROGRESSOS OU RETROCESSOS?

Jordana Kich, Charlene dos Santos Silveira, Gabriele Zawacki Milagres, Guilherme Mocelin, Andréia Rosane de Moura Valim, Lia Gonçalves Possuelo

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Rio Grande do Sul, Brasil  
e-mail: jordanakich@mx2.unisc.br

**Introdução:** a prevenção de agravos à saúde concentra seus esforços na redução do desenvolvimento e gravidade das doenças, enquanto que a promoção da saúde direciona, estimula e educa as pessoas para que elas façam escolhas saudáveis, que preservem a saúde e melhorem a qualidade de vida. A abordagem da promoção da saúde se norteia pelos conceitos clássicos de doença, transmissão e risco, que também estão presentes nos discursos preventivos. Ambos conceitos fazem o uso do conhecimento científico, mas se diferenciam na articulação e utilização deste conhecimento na operacionalização das práticas em saúde. Embora divergentes em suas essências, visam aspectos que caminham ao encontro do bem-estar da sociedade por meio de estratégias de saúde e políticas públicas que levam em consideração o homem e todo o contexto no qual ele se insere, sofre e gera influência. **Objetivo:** descrever as tendências de incorporação das ações de prevenção e promoção da saúde no período de 2010 a 2020 nas cinco regiões geográficas brasileiras. **Método:** trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, baseado em dados disponíveis na plataforma do Ministério da Saúde - DATASUS. Buscou-se a produção ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SUS) referente às ações de promoção e prevenção à saúde por local de atendimento, sendo que os tipos de ações não são especificadas pela plataforma. Os dados analisados foram produzidos entre os anos de 2010 a 2020. A pesquisa na referida base de dados foi realizada no mês de julho de 2021. **Resultados:** dentre os anos de 2010 a 2017 as tendências se mantiveram iguais nas cinco regiões brasileiras, sendo a região Centro-Oeste a que menos realizou ações de prevenção e promoção da saúde, seguido da região Norte, Sul e Nordeste respectivamente, sendo a região Sudeste a que mais produziu. De 2018 em diante a região Norte passou a ser a que menos realizou estas ações, trocando de posição com a região Centro-Oeste. Em relação aos níveis nacionais, de 2010 a 2014 foi observado um crescimento de 11,4% no número de ações, já em 2014 iniciou-se uma progressiva redução, equivalente a 68,6%, até o ano de 2020. O ano de 2014 foi o melhor, com mais de 628 mil ações realizadas, e 2020 foi o pior, com 197 mil. **Considerações finais:** desse modo, a constante redução de ações ao longo dos últimos anos representa um retrocesso na área da saúde sendo motivo de alerta para o país. Questões políticas e demais empecilhos devem ser investigados, discutidos, equacionados e superados. A falta

de distinção entre estratégias de promoção e de prevenção deve ser reconhecida, além da existência de inconsistências na operacionalização dos projetos voltados a estas ações que tragam resultados, de fato, efetivos com viés social. Ademais, promover saúde nem sempre envolve processos precisos e fáceis de serem medidos e articulados, entretanto, por meio de modelos de interesses (des)construídos de modo participativo, o resultado final, tende a ser mais próximo do ideal.

**Palavras-Chave:** Prevenção; Promoção; Saúde; Brasil; Políticas Públicas.